

RECRUSUL S/A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DEZEMBRO DE 2016.
(em milhares de reais)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia e suas controladas têm por objeto social o desenvolvimento e execução de projetos de engenharia; projeto, desenvolvimento, fabricação, montagem, assistência técnica e comércio, no mercado nacional, exportação e importação e todas as formas, de componentes e equipamentos para refrigeração, transporte, armazenagem, tratamento e condicionamento de ar; representação de outras sociedades nacionais e estrangeiras e participação no capital de outras sociedades.

A Companhia, após sucessivos prejuízos operacionais e deficiência de capital de giro, parou temporariamente suas atividades industriais durante o exercício de 2015 e, desde então sua administração vem envidando esforços na retomada de suas atividades, quais sejam:

- **Operação de Alienação Imobiliária:** A Companhia está finalizando processo de alienação imobiliária do ativo industrial localizado na cidade de Sapucaia do Sul – RS. Foi protocolada na primeira semana de outubro de 2015 junto à 1ª Vara Cível da Comarca de Sapucaia do Sul Petição acompanhada do Termo de Acordo em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores relacionando todos os credores trabalhistas e quirografários e seus respectivos créditos a serem pagos posteriormente ao processo de homologação da venda do respectivo ativo imobiliário. A partir deste instante, estamos aguardando a definição sobre a referida homologação no que tange as partes envolvidas neste procedimento.

- **Aspectos Operacionais:** Mesmo com o cenário econômico bastante adverso, a Companhia está trabalhando no objetivo de reativar sua linha de produção de implementos rodoviários. Durante o 3T e 4T2015 foi produzido produtos em uma escala reduzida e nosso objetivo é manter a fábrica em funcionamento aguardando a homologação da venda do ativo imobiliário para a retomada completa das operações. Cabe referendar que a Companhia, após a alienação, continuará no mesmo parque fabril alugando parcialmente suas instalações.

- **Operação de integralização de capital:** Conforme Ata de Reunião do Conselho de Administração de 20 de julho de 2016 a Companhia efetuou aumento de capital no montante de R\$ 52.498 mil mediante a subscrição privada de novas ações para cumprimento de acordo com credores através das respectivas conversões de dívidas em ações da Companhia e capital de giro para retomadas das operações da Companhia. Também conforme Ata de Reunião do Conselho de Administração de 13 de dezembro de 2016, a qual ratifica ata de aumento de capital, das 11.728 mil ações ordinárias, serão subscritas pela empresa Triskelion Capital Consultoria e Gestão de Investimentos Estratégicos Ltda. (“Triskelion”) 9.578.069 novas ações, sendo 8.939.531 ações ordinárias e 638.538 ações preferenciais subscritas pela acionista. A Triskelion tem o prazo de integralização total do valor, no montante de R\$ 14.367 mil, até o

dia 31 de março de 2017, conforme Comunicado ao Mercado (Esclarecimento 3T16) datado de 28 de novembro de 2016.

A emissão dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas da companhia foi autorizada pela Administração, em 24 de março de 2017.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas e padrões internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB- International Accounting Standards Board e IFRS- International Financial Reporting Standards e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 12.996/14, e pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

3.1 Bases de Preparação e Consolidação

No balanço patrimonial individual, as participações são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, as variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

3.2 Estimativas Contábeis

As demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 denominadas de “Controladora” e “Consolidado” foram preparadas no pressuposto da continuidade dos negócios da Recrusul S/A e suas Controladas, com base na operação envolvendo a alienação do ativo imobiliário referente ao parque industrial da Companhia localizado na cidade de Sapucaia do Sul – RS, para buscar o equacionamento da estrutura patrimonial envolvendo passivos de curto e longo prazo bem como alternativas para capital de giro.

3.3 Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real.

3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os depósitos bancários que podem ser conversíveis em um montante conhecido de caixa.

3.5 Clientes

As contas a receber de clientes estão demonstradas pelo seu valor líquido de realização, inclusive no que tange aos créditos incobráveis que são reconhecidos diretamente no resultado do exercício como perdas.

3.6 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de realização ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados e não superam os preços de mercado ou custo de reposição.

3.7 Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

3.8 Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial na controladora. Os demais investimentos são avaliados pelo seu valor justo.

3.9 Imobilizado

De acordo com a Deliberação CVM nº 583/09, a Companhia estabeleceu adotar o critério do custo atribuído de aquisição ou construção para tratamento contábil de seus ativos imobilizados.

3.10 Intangível

Os valores relativos a desenvolvimento de projetos que são diretamente ligados a produção de nossos produtos e, softwares foram classificados como ativos intangíveis, conforme Deliberação CVM nº 644/10.

3.11 Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

3.11.1 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequente, demonstrados pelo custo amortizado.

3.11.2 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

3.12 Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações contábeis em consonância com Deliberação CVM nº 564/08.

3.13 Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da Companhia, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis. Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor diferente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

3.14 Apuração do Resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

3.15 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções.

3.16 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

As políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis pela Administração da Companhia, são: (a) os créditos de liquidação duvidosa, inicialmente provisionada e posteriormente lançada para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; (b) vida útil, "Impairment" e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis; (c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de perda.

3.17 Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08 da Comissão de Valores Mobiliários.

NOTA 04 – ESTOQUES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2016	2015	2016	2015
Produtos Prontos	103	143	103	143
Produtos em Processo	-	186	-	186
Matéria-Prima	401	309	401	309
Materiais Diversos	271	199	271	199
Total Líquido a Receber	775	837	775	837

NOTA 05 – PARTES RELACIONADAS

Refere-se ao aumento de capital subscrito e não integralizado pelo acionista controlador Triskellon Capital Consultoria de Gestão de Investimentos Estratégicos Ltda. cujo prazo de integralização vai até 31/03/2017 conforme AGE de 06/01/2017, respeitando o disposto do art. 5º do Estatuto Social.

NOTA 06 - INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

Descrição	Refrima S/A	Refrisa S/A	Recrusul Turismo Ltda	2016	2015
Capital Social	6.000	19.611	352	25.963	25.963
Patrimônio Líquido	(8.462)	(10.009)	(38)	(18.509)	(16.360)
% de Participação No Capital Votante	98,06	70,83	95	-	-
% de Participação No Capital Total	98,06	70,83	95	-	-
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(743)	(1.405)	-	(2.148)	(1.990)
Saldo Inicial em 31/12/2015	-	-	-	-	-
Equivalência Patrimonial	(729)	(993)	-	(1.722)	(1.570)
Provisão p/ Perda em Investimentos	(8.296)	(7.086)	(37)	(15.419)	(13.697)
Saldo Final em 31/12/2016	-	-	-	-	-
Saldo de Outros Investimentos				147	147
Saldo Total de Investimentos				147	147

NOTA 07 – IMOBILIZADO E INTANGIVEL

Descrição	Controladora					Consolidado				
	2015	Aquis.	Baixas	Depreciações	2016	2015	Aquis.	Baixas	Depreciações	2016
Imóveis	23.188	-	-	-	23.188	28.571	-	-	-	28.571
Máq.Eqto.Instal.e Móveis	2.044	1	-	2.986	2.044	2.044	1	-	(334)	2.044
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Processamento de Dados	5	-	-	(3)	2	5	-	-	(3)	2
Imobilizado em Andamento	388	-	-	-	388	388	-	-	-	388
TOTAL sem Intangível	25.620	1	-	(334)	25.287	31.003	1	-	(334)	30.670
Intangível	2	-	(1)	-	1	2	-	(1)	-	1
TOTAL com Intangível	25.622	1	(1)	(334)	25.288	31.005	1	(1)	(334)	30.671

Recuperabilidade de ativos - Com a alienação do Imobilizado, para liquidação de passivos, por um valor abaixo do contabilizado podemos vir a reconhecer prejuízos à serem apurados.

NOTA 08 – FORNECEDORES

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia efetuou a aplicação da mudança de prática contábil em sua conta de fornecedores, arbitrando taxas médias de CDI + 0, 5% a.m relativas às compras efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação. A taxa mensal arbitrada calculada foi de 1,28% a.m, aplicada sob as movimentações ocorridas do período, e resultando um saldo de AVP de fornecedores de R\$ 1mil.

NOTA 09 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO		Taxa a.m%
	2016	2015	2016	2015	
Antecipação Recebíveis Finame	330	330	330	330	a)
Empréstimos Bancários	5.890	15.832	5.890	15.832	b)
TOTAL	6.220	16.162	6.220	16.162	
Total Circulante	2.620	12.806	2.620	12.806	
Total Não Circulante	3.600	3.356	3.600	3.356	

a) A taxa média é de CDI+0,8% a.m a CDI+1,2% a.m

b) A taxa média é de CDI+0,8% a.m

NOTA 10 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER**a) Impostos no Circulante**

As Obrigações Fiscais Federais na Controladora são R\$ 7.113 e R\$ 6.300 em 2016 e 2015; no Consolidado estas Obrigações são R\$ 7.921 e R\$ 7.096 em 2016 e 2015, respectivamente. As Obrigações Fiscais Estaduais na Controladora são R\$ 9.998 e R\$ 9.376 em 2016 e 2015; no Consolidado estas Obrigações são R\$ 14.438 e R\$ 13.379 em 2016 e 2015, respectivamente. As Obrigações Fiscais Municipais na Controladora são R\$ 2.512 e R\$ 2.512 em 2016 e 2015; no Consolidado estas Obrigações são R\$ 2.514 e R\$ 2.514 em 2016 e 2015, respectivamente.

b) Provisão para IR e CS sobre Adoção das IFRS Provisão de IR e CS gerada pela Adoção do CPC nº 27 sobre avaliação de ativos, que se constituirá como passivo oneroso para Companhia, caso seja alienado futuramente.

NOTA 11 – CREDORES PLANO DE PARCELAMENTO (Circulante e Não Circulante)

Os saldos do Plano de Recuperação Judicial (processo n.º 035/1.06.0000410-0) estão a seguir:

Posição dos Saldos Credores Plano de Parcelamento – CONTROLADORA						
Descrição	2016			2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Trabalhistas	-	4.871	4.871	-	4.871	4.871
Inst. Financeiras	770	252	1.022	2.825	1.091	3.916
Quirografários	6.129	2.819	8.948	6.716	3.170	9.886
TOTAL	6.899	7.943	14.842	9.541	9.132	18.673
Posição dos Saldos Credores Plano de Parcelamento – CONSOLIDADO						
Descrição	2016			2015		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Trabalhistas	186	5.247	5.433	186	5.247	5.433
Inst. Financeiras	770	252	1.022	2.826	1.091	3.917
Quirografários	6.672	4.017	10.689	7.259	4.508	11.767
(-) Ajuste Vlr. Presente	-	(174)	(174)	-	(174)	(174)
TOTAL	7.628	9.342	16.971	10.271	10.672	20.943

NOTA 12- PARCELAMENTO LEI 12.996

Em 25 de agosto de 2014, a Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento Especial, com base na Lei nº 12.996, de 18 de junho de 2014, formalizada a opção pelo parcelamento em 180 meses de débitos tributários federais anteriores a novembro de 2013. As prestações, originais no parcelamento são de R\$ 129 mil em 180 meses.

NOTA 13- PATRIMÔNIO LÍQUIDO

13.1 Capital Social e Direito das Ações

No exercício de 2016 ocorreu aumento de capital conforme descrito na nota 01 – operação de integralização de capital. O capital social autorizado, conforme Estatuto Social é de R\$ 124.498 mil, representado por 12.771 mil ações ordinárias e 25.339 mil ações preferenciais, totalizando 38.109 mil ações sem valor nominal.

13.2 Efeito Decorrente de Investimentos em Controladas

Corresponde ao reconhecimento do resultado no exercício do efeito de ajustamento de investimento em controladas.

NOTA 14 - CONTRATOS DE SEGUROS

Atualmente a Companhia não possui contratos de seguros vigentes.

NOTA 15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

A Companhia não atua no mercado de derivativos financeiros, bem como não possui instrumentos financeiros que não estejam reconhecidos em seu balanço patrimonial em 30 de Setembro de 2016.

NOTA 16 - RECEITAS E DESPESAS POR NATUREZA

		CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
Tipo	Descrição	2016	2015	2016	2015
Custo	Matérias-primas e Materiais de Consumo	-	(389)	-	(389)
	Custo Total de Produção	-	(389)	-	(389)
Despesa	Comissões	(1)	(41)	(1)	(41)
	Total das Despesas de Vendas	(1)	(41)	(1)	(41)
Despesa	Remuneração Direta	(311)	(344)	(311)	(344)
Despesa	Remuneração dos Administradores	(34)	(17)	(34)	(17)
Despesa	Encargos de Depreciação/Amortização	(41)	(46)	(41)	(46)
Despesa	Despesas com Benefícios/FGTS	(173)	(183)	(173)	(183)
Despesa	Outras Despesas	(302)	(426)	(302)	(426)
	Total das Despesas Administrativas	(860)	(1.016)	(860)	(1.016)
Receita	Outras Receitas Operacionais	150	118	292	118
	Total Outras Receitas Operacionais	150	118	292	118
Despesa	Multas/Correções	(1.238)	(1.593)	(1.238)	(1.593)
Despesa	Negociações/Processos/Trabalhistas	(2.537)	-	(2.537)	-
Despesa	Ajustes de Estoque / Ociosidade	(2.098)	(2.989)	(2.098)	(2.989)
	Outras Despesas Operacionais	(5.873)	(4.582)	(5.873)	(4.582)
	Total Custos e Despesas	(6.584)	(5.910)	(6.442)	(5.910)

NOTA 17 – RESULTADO FINANCEIRO

		CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
Tipo	Descrição	2016	2015	2016	2015
Receita	Descontos Recebidos	647	-	647	-
Total Receitas Financeiras		647	-	647	-
Despesa	Despesas Tributárias - Juros e Multas	(750)	(1.509)	(2.628)	(3.097)
Despesa	Correção Parcelamento Lei 12.996	(4.268)	(3.841)	(4.268)	(3.841)
Despesa	Despesas Capital de Giro/Reestruturação	(17.037)	(4.649)	(17.037)	(4.649)
Despesa	Despesas com AVP Fornecedores	-	(2)	-	(2)
Despesa	Outras Despesas Financeiras	(74)	(204)	(74)	(204)
Total Despesas Financeiras		(22.129)	(10.205)	(24.007)	(11.793)
Resultado Financeiro Líquido		(21.482)	(10.205)	(23.360)	(11.793)

NOTA 18– CONCILIAÇÃO DO EXERCÍCIO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ENTRE A CONTROLADORA E CONSOLIDADO

Descrição	Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício		Patrimônio Líquido	
	2016	2015	2016	2015
Controladora	(29.788)	(17.093)	(76.047)	(98.801)
Lucros não Realizados na Venda de Imóveis	-	-	(2.680)	(2.680)
Participação dos Não Controladores	(17)	(13)	(182)	(165)
Absorção do PL Negativo de Controlada	(18)	-	(2.909)	(2.501)
Consolidado	(29.823)	(17.106)	(81.818)	(104.147)

NOTA 19– LUCRO POR AÇÃO

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por ação, a Companhia apresenta as seguintes informações

a) Movimentação do número de ações:

Em 31/12/2016 o total de ações ordinárias e preferenciais é de 12.771 mil (78.179 mil em 2015) e 25.338 mil (155.125 mil em 2015), respectivamente.

b) Resultado por ação:

Na Controladora o prejuízo básico e diluído por ação foi de R\$ 0,78165 em 2016 e de R\$ 0,03762 em 2015.

NOTA 20 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As Demonstrações de Resultado do Exercício já estão adequadas aos princípios necessários determinados pela deliberação CVM nº 582/09 visto a empresa operar exclusivamente no segmento de implementos rodoviários.

NOTA 21 – CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em processos judiciais trabalhistas que na avaliação dos Consultores Jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, apresentam riscos possíveis de perda em 31 de Dezembro 2016 no montante de R\$ 4.871 mil (R\$ 4.871 mil em 31 de dezembro de 2015). Também é parte integrante em dois processos tributários com risco possível de perda na cobrança de IPI no montante de R\$ 11,2 milhões e R\$ 764 mil, no qual este já teve decisão favorável sobre o mesmo assunto.

NOTA 22 – AVAIS

O montante total de avais calculados e contabilizados para os administradores da Companhia originados pelos Contratos de Prestação de Garantia Fidejussória com Condição Suspensiva de dezembro de 2011 foi de R\$ 4,46 milhões. Estes valores foram convertidos em ações ordinárias e preferenciais no último Aumento Privado de Capital da Companhia encerrado no 3T16 (mais precisamente no dia 04 de julho de 2016).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ricardo Mottin Jr. – Presidente

Bernardo Flores – Vice-Presidente

Caio Aurelio Gonzalez Blasco - Conselheiro

DIRETORIA

Ricardo Mottin Jr. - Diretor Presidente

Davi Sousa da Rosa - Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com os Investidores

Cristina Sayuri Hayashi Beal - Contadora CRC-RS 49.983 - CPF 485.167.590-91